



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

APRENDER A ENSINAR DE COR: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE EM NEUROPSICOLOGIA

Eixo Temático: **Formação inicial, continuada e valorização dos profissionais de Educação.**

Forma de Apresentação: **Resultado de pesquisa**

Lidiane Paziani Lança¹
Joana de Jesus de Andrade²

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta de curso para a formação docente em Neuropsicologia e Educação. O curso busca ressignificar os conceitos *memória e aprendizagem* na perspectiva histórico-cultural e nos atuais estudos da neurociência para contribuir com a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. As significações e explicações dos termos foram permeadas nas discussões sobre suas implicações na sala de aula.

Palavras-chave: Formação Docente. Histórico-cultural. Neurociências. Memória. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Quando a formação de professores é colocada como foco de estudo, surge um questionamento: como os atuais conhecimentos sobre desenvolvimento humano têm impactado suas ações em sala de aula?

Apesar de muitas estratégias de ensino serem apresentadas aos professores durante os cursos de Pedagogia ou Licenciatura, muitas vezes não se tem cuidado de problematizá-las enquanto recursos efetivos por intermédio de referenciais filosóficos, psicológicos e, atualmente, neurológicos e neuropsicológicos. Tal modelo de formação pode resultar em reprodução ou imitação de estratégias de ensino na sala de aula sem a consciência do seu uso (MIZUKAMI, 1986).

Nesta perspectiva, entende-se como essencial e necessário que os educadores compreendam como ocorre o processo de ensino e aprendizagem, considerando-se os já tradicionais aspectos citados e acrescentando-se também perspectivas de ordem sócio, filio e ontogênicas (REGO; BRAGA, 2013).

Atualmente há muitos estudos sobre a memória sendo resgatados para o aprimoramento das teorias educacionais, utilizando principalmente os modelos da neuropsicologia que não desvinculam a aprendizagem das funções psíquicas superiores, mas defendem que a apropriação dos conteúdos ocorre pelos processos mnemônicos de modo mais complexo que a sua repetição (GENTILE, 2003).

Em função disto, o presente trabalho é apresentado a fim de propor um espaço-tempo de formação de professores em serviço da educação básica sobre

¹Mestranda em Educação pelo PPGE da FFCLRP/USP.

²Professora Doutora do Dept. de Química da FFCLRP/USP.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

Neuropsicologia e suas contribuições para a Educação, com o objetivo de promover um processo de ensino e aprendizagem acerca do modo como todos nós “gravamos”, “acessamos”, “decoramos”, “lembramos”, “esquecemos”, “aprendemos” novos conhecimentos. Pretende-se que o curso possibilite a apreensão, (re)elaboração e desenvolvimento dos conceitos *memóriae aprendizagem* contribua para a elaboração de estratégias de ensino.

2 MATERIAL E MÉTODOS.

O percurso metodológico consistiu no planejamento e na elaboração de quatro encontros formativos abordando os pressupostos da perspectiva histórico-cultural e da relação entre neurociências e educação sobre os conceitos *memóriae aprendizagem*.

O planejamento dos encontros formativos foi realizado pelas pesquisadoras em reuniões semanais via Google Meet para delinear os instrumentos mediadores do processo de ensino e aprendizagem, definir os materiais bibliográficos para estudos e aprimorar as estratégias de ensino propostas.

Em consonância ao princípio funcional de dupla estimulação de Vygotsky (1997), os encontros formativos foram elaborados para serem utilizados como estímulo auxiliar, situações culturais estruturadas e orientadoras, para que os professores consigam entender situações-problema (estímulo externo) vivenciadas na sala de aula.

A escolha das estratégias de ensino, dos instrumentos mediadores e da interação dialógica para a formação baseou-se na natureza mediada do desenvolvimento das funções psicológicas superiores. É mediante a orientação ou a colaboração do outro para a resolução das situações e problemas sociais, de forma dialética e dialógica, que ocorre o processo de internalização e o desenvolvimento real, ou seja, que o sujeito se torna capaz de resolver as situações de forma independente (VYGOTSKY, 1978).

A mediação social, relação interativa entre os sujeitos e a realidade utilizando-se dos instrumentos culturais, é possibilitadora do processo de significação e da apropriação do conhecimento, superando a lacuna existente entre os aspectos sensoriais e a elaboração conceitual (VYGOTSKY, 2007). Esta colocação sustenta a ideia de que o curso promoverá a transformação do meio social, aqui implicada nas relações da sala de aula e, ao mesmo tempo, na transformação dos professores como indivíduos socialmente ativos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram elaborados quatro encontros formativos, cada um com carga horária de quatro horas. O curso foi organizado para ser desenvolvido uma vez ao mês de forma remota, preferencialmente usando a plataforma Zoom pois possui uma ferramenta de separação dos participantes em salas simultâneas. Também foram criadas formas de diálogo e apoio *online* por meio de um site.

Para obter a participação ativa e a comunicação espontânea dos professores, o curso prioriza momentos de interação dialógica em detrimento do processo de transmissão-recepção. Portanto, foram planejadas atividades práticas, discussões sobre conhecimentos teóricos e práticos, além de constantes questionamentos e momentos de reflexões para a resolução de situações reais da sala de aula vivenciadas pelos professores em relação às estratégias de ensino e à aquisição do conteúdo escolar.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

As estratégias escolhidas para serem utilizadas nos dois primeiros encontros foram estudos e discussões de artigos/documentários/livros/reportagens sobre os aspectos neuropsicológicos da aprendizagem e da memória e as implicações na educação vinculadas às experiências profissionais dos professores. Os referenciais teóricos abordados nestes encontros são os autores da abordagem histórico-cultural, Lev Vygotsky e Alexander Luria, e da neurociência, Ramon Moreira Cosenza, Leonor Bezerra Guerra, Robert Lent, Paul Lombroso e Erick Kandel.

Destaca-se que, apesar das diferenças axiológicas entre os preceitos dos autores da Psicologia Histórico-Cultural e dos autores das Neurociências, existem pontos de convergência e de divergências que precisam ser explicitados no curso.

No terceiro encontro formativo, desenvolveu-se uma atividade para ser realizada com os professores: a elaboração de planos de ensino considerando as discussões realizadas no curso sobre neuropsicologia histórico-cultural com ênfase nos estudos mnemônicos. Para este propósito, os professores devem ser divididos em grupos compostos por atuantes na mesma área de conhecimento. Cada grupo deve ser redirecionado para uma sala simultânea no Zoom e elaborar o plano de ensino por meio do software @Flexquest.

No quarto e último encontro, a proposta consiste em realizar uma roda de conversa para apresentação e discussão dos planos de ensino elaborados, demonstrando as opiniões, sugestões e/ou apontamentos sobre eles.

CONCLUSÕES

A formação docente, tendo como base teórica a abordagem histórico-cultural e os estudos atuais na perspectiva das neurociências, é uma perspectiva bastante profícua para que a (re)elaboração conceitual do termo *memória* e *aprendizagem* ocorra. Considerando-se que as produções desses dois campos podem “dialogar” e configurar um conjunto de novos pressupostos ao trabalho em sala de aula, destaca-se que isso pode revigorar as estratégias de ensino, atentando-se aos vários instrumentos e métodos que possibilitem a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Portanto, ao disseminar a proposta do curso, há a pretensão de inspirar formações e contribuir com a aprendizagem dos professores em relação aos processos mnemônicos e com a elaboração de estratégias de ensino que possibilitem ao discente aprender de cor, ou seja, aprender com o coração para não apenas receber a informação, tomar conhecimento e decorar os conceitos, mas para sentir, no sentido de criar significados, realizar assimilações mentais, compreender, saber buscar novas informações e resolver problemas, utilizar, agir e aplicar em outras situações.

REFERÊNCIAS

GENTILE, P. Lembre-se: sem memória não há aprendizagem. **Revista Nova Escola**, ano XVIII, n. 163, p. 42-47, jun./jul. 2003.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

REGO, T. C.; BRAGA, E. S. Dos desafios para a psicologia histórico-cultural à reflexão sobre a pesquisa nas ciências humanas: entrevista com Pablo del Río. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 509-540, jun. 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in Society: the development of higher psychological processes**. London: Cambridge/Massachusetts: Harvard University Press, 1978.

VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidas**, tomo I. Madrid: Visor, 1997.